

# Sobre Morte e Morrer

Dr. Rousas John Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Pediram-me para que eu escrevesse sobre morte e morrer. Visto que estou morrendo, de acordo com o meu médico (dentro de uns poucos meses ou anos!), parece apropriado fazê-lo.

Minha familiaridade com a morte remonta aos meus primeiros dias, à Primeira Guerra Mundial, quando um jovem tio maternal morreu. Para mim, a perda foi mais parecida com aquela de um irmão mais velho. Posso lembrar vividamente as pernas que ele vestiu como parte do seu uniforme. Quando estive em nosso cemitério em Kingsburg, visitei o seu túmulo.

Após a Primeira Guerra Mundial e em meados da década de 1920, um evento bem familiar foi a chegada de amigos e parentes armênios do Oriente Próximo. Armênios das regiões de Fresno, Kings e Tulare se reuniam para perguntar se, durante os massacres e marcha da morte, eles tinham visto parentes e amigos. As respostas eram às vezes amargas.

Assim, desde muito cedo estive familiarizado com a morte, mas ainda mais familiarizado com a Fé e a Bíblia, lida diariamente para nós por minha mãe, geralmente em dois idiomas.

Nunca me ocorreu duvidar da Fé. Eu tinha seis ou sete anos quando ouvi pela primeira vez um garoto expressar crenças ateístas, e pensei que ele era louco. Não mudei minha mente desde então. Crer que a criação é um produto natural é na melhor das hipóteses estupidez, se não um pecado.

Como pastor, alguns incidentes de leito de morte deixaram-me muito ciente da linha tênue que nos separa da eternidade. Espero, quando morrer, ver ao Senhor e incontáveis amados. Para mim, será ir para o lar.

Vivemos num mundo de morte por causa do pecado e temos o dever de sobrepujar o pecado e a morte através de Jesus Cristo. Esse é o nosso

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em 1º de maio de 2008.

chamado principal. Quando eu morrer, estarei com o Senhor, e livre do pecado e da morte.

Eu sempre vi a incredulidade como uma forma de pecado e loucura.

Tudo que a Bíblia tem a dizer sobre o mundo vindouro pode ser declarado nuns poucos parágrafos. Deus requer que creiamos na ressurreição, mas não que estejamos muito interessados nela. Os mandamentos de Deus enchem livros; Seus comentários sobre a vida após a morte, um ou dois parágrafos. É óbvio com o que devemos nos preocupar. Não é algo cristão negligenciar a lei (muito da Bíblia) e se concentrar na vida após a morte, a qual pouco espaço é dado.

As prioridades de Deus devem ser as nossas também. Devemos crer e obedecer ao Senhor. Deus não existe para responder nossas perguntas! Ele é o Senhor, o Rei, o Comandante. Obedeça-o e creia nele.

**Fonte: *Faith for All of Life*, Abril 2001.**